

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

DESENVOLVIMENTO DE MODELAGENS: EXPERIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE VESTIDO DE PAPEL

Modeling development: experiments in the construction of paper dress

Teixeira, Maria Fabíola Fonseca Mourão; Doutoranda; Universidade de Fortaleza,
fabiolamourao@unifor.br¹

Campelo, Priscila Medeiros; Doutoranda; Universidade de Fortaleza, priscilamedeirosc@unifor.br²

Jorge, Luciana França; Mestre; Universidade de Fortaleza, lucianajorge@unifor.br³

Resumo:

Este artigo aborda vivências de sala de aula, englobando cinco turmas de Modelagem de duas instituições de ensino, que tiveram como objetivo aplicar processos de modelagens na criação e desenvolvimento de vestidos construídos com matérias-primas inusitadas, como papel crepom, de seda, Kraft, listas telefônicas, entre outras. Ressalta-se que as experimentações visavam manter a fidedignidade do modelo proposto e desenhado no croqui pelos discentes.

Palavras chave: Ensino de modelagem; Desenvolvimento de produtos: Vestidos de papel.

Abstract: This article addresses classroom experiences, comprising five Modeling classes from two educational institutions, which aimed to apply modeling processes in the creation and development of dresses made with unusual raw materials, such as crepe paper, silk, Kraft, telephone directories, among others. It is noteworthy that the experiments aimed to maintain the reliability of the model proposed and designed in the sketch by the students.

Keywords: modeling teaching; Product development: paper dresses.

¹ Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), professora do Curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza (Unifor); , professora das disciplinas de modelagem plana e computadorizada e pesquisadora destas áreas.

² Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), coordenadora e professora do curso de design de moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Especialista em Design Têxtil em Moda pela Universidade Católica do Ceará, professora do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Introdução

A disciplina de Modelagem Plana Feminina é ministrada no segundo semestre, sendo classificada como uma disciplina prática que requer aulas dinâmicas, prevalecendo o diálogo, a troca de conhecimentos, estudos antropométricos, ergonômicos e de volumetria, visando proporcionar a formação de discentes com senso crítico e condições de encontrar soluções viáveis, independentes e rápidas no desenvolvimento de modelagens complexas e que viabilizem a criação de peças com caimento e vestibilidade adequada.

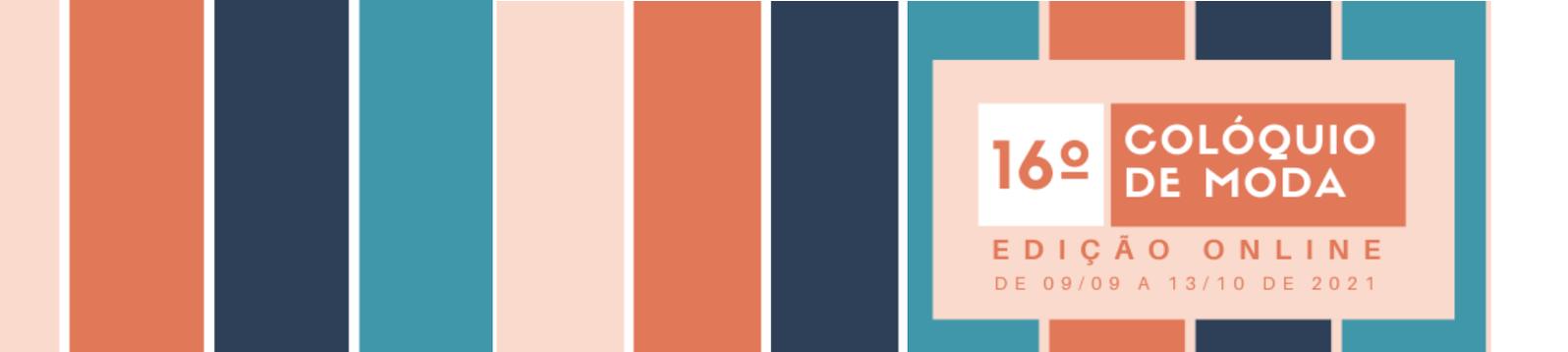
Sabe-se que existe uma diversidade de formas e estruturas corpóreas e que para atender essas diferenças se faz necessário utilizar vários métodos de desenvolvimento de modelagem, o que gera uma certa dificuldade para atender esses múltiplos corpos, portanto o experimento dentro deste processo se coloca como uma rica possibilidade de aprendizado e de desenvolver produtos que se adequem melhor a um determinado usuário, ou seja, a um determinado corpo. Para Jum Nakao, no livro Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário, modelar é:

a gramática do design de moda. Sem o domínio da modelagem o traçado se torna em vão, o desenho de moda, um rabisco. A modelagem é como a estrutura de uma edificação. Resguarda em suas linhas o espaço e o conforto para o corpo que nele habitará. É a inteligência do desenhar, a sabedoria do fazer. (NAKAO, 2009 [Orelha do livro])

Ademais, propiciar e instigar a utilização de diferentes métodos, diversificar as regras de modelar e ter a oportunidade de analisar um produto vestido num corpo de prova, são elementos que enriquecem o repertório de um aluno de modelagem e pode sanar inúmeros problemas relativos a ergonomia das peças

Explicita Heinrich (2007, p. 17) que “A modelagem plana é uma técnica utilizada para reproduzir, em segunda dimensão, no papel, algo que será usado sobre o corpo humano, em tecido ou similar, de forma tridimensional”. Para Jones (2005) o modelista deverá realizar uma análise detalhada do desenho ou croqui antes de desenvolver os moldes bases. Deste modo, considera-se a modelagem uma etapa fundamental no processo produtivo, visto que é nela que se define as formas, vestibilidade e a materialização da criação de um designer, estabelecendo uma inter-relação entre a





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

roupa criada e o corpo, levando em consideração as especificidades envolvidas no processo, como volumetrias, folgas, tipos de acabamentos realizados, tecidos e caimento desejado.

À vista disso, o conhecimento da estrutura corpórea, ergonomia e anatomia do corpo são conhecimentos importantes para o desenvolvimento de uma boa modelagem plana, que viabiliza a planificação das formas corporais, que para se chegar a um resultado desejado, busca-se um método adequado. Método vem do latim *methodus*, que originou da locução grega **meta** “meta” + **hodos** “caminho”.

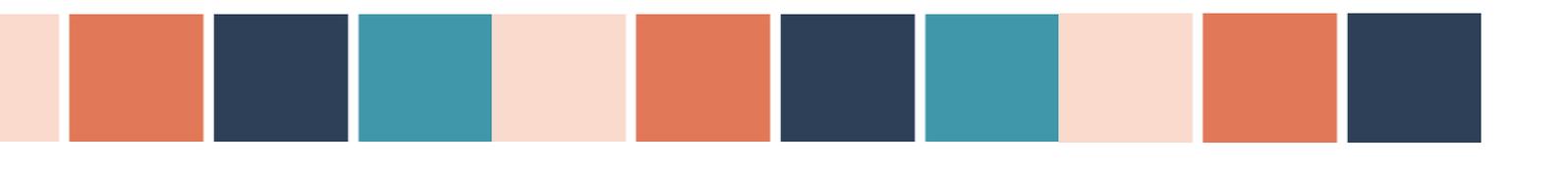
Portanto, o método é o caminho que será trilhado para alcançar o objetivo, uma boa modelagem, que poderá ser plana ou tridimensional. Explicita Duburg (2012) que as técnicas de modelagem plana e *moulage* não necessariamente se excluem, de acordo com o produto a ser desenvolvido é possível utilizar uma ou outra, ou ainda mesclar as duas técnicas.

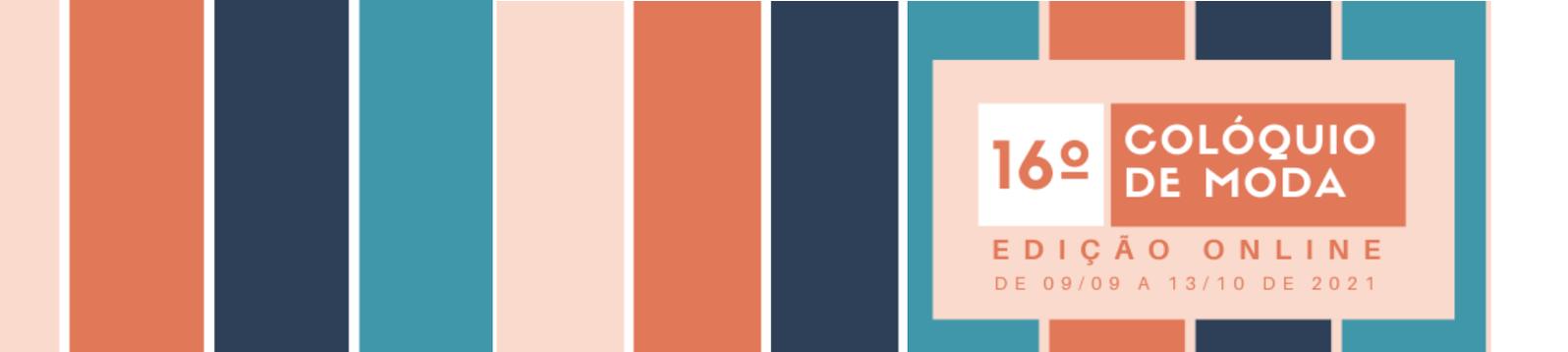
Assim, durante a disciplina foram desenvolvidos vários métodos de traçados bidimensionais para a construção de formas vestíveis, utilizando-se como referência o manual de técnicas de alfaiataria, escrito por Juan de Acelga em 1850, Gil Brandão em 1967, e outras literaturas do século XX. Cada autor utiliza-se de métodos baseados nos princípios da geometria espacial para construção dos diagramas e apontam inúmeras soluções, visando minimizar os problemas advindos da escolha dos tecidos ou adequação das formas do vestuário no corpo de prova

Após conhecer as principais literaturas a cerca dos métodos de traçados de moldes da atualidade, os discentes se encontravam aptos para o desenvolvimento de uma peça sob medida, com expertise para definir que método propiciaria uma melhor acomodação do papel no corpo de prova, considerando que nos diferentes corpos, o vestuário cumpre as mesmas funções básicas, fundamentais e estéticas com efeitos simétrico ou assimétrico. experimentação ainda auxiliou no estudo antropométrico e ergonômico, que precisam ser considerados no momento do desenvolvimento das modelagens manuais, tridimensionais e até informatizadas.

Aspectos metodológicos

O desenvolvimento de modelagem, “consiste em uma técnica utilizada para representar, por meio de moldes, a forma das roupas” (BERG, 2017, p.20). Este estudo contempla a construção de





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

modelagens planas e graduações. No tocante ao desenvolvimento de peças do vestuário, a modelagem se apresenta como uma fase importante, sendo fundamental que o discente entenda sua aplicabilidade e possa produzir produtos de qualidade, respaldando sua criação no domínio e conhecimento de técnicas de modelagem.

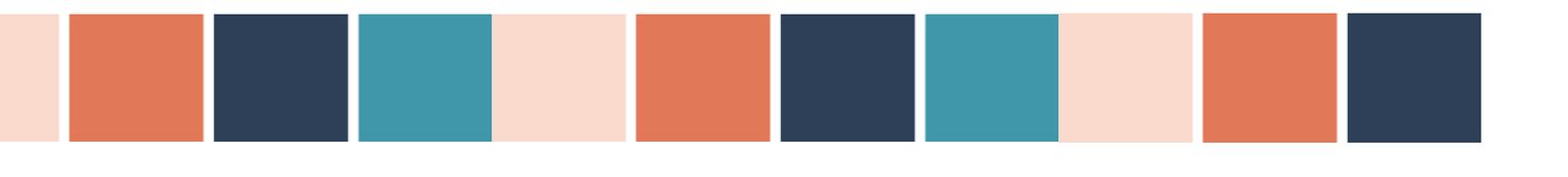
No tocante ao ensino, a disciplina de modelagem se apresenta como um momento de preparação dos alunos, para que estes possam compreender os métodos de modelagem, visto que estes são devidamente preparados para o desenvolvimento de moldes e peças pilotos.

Sabe-se que a diversidade de estruturas corpóreas dificultam o desenvolvimento de modelagens mais complexas e que sejam capazes de atender diversas silhuetas e estruturas corpóreas. Conforme Castilho (2004) os planos frontal, sagital e transversal representam o corpo na sua tridimensionalidade de forma ereta, porém nele poderá ser traçadas linhas retas e curvas que darão forma, movimento e articulação.

Visando motivar os discentes a superar algumas limitações, o objetivo deste trabalho é dissertar sobre uma metodologia aplicada em sala de aula que engloba a criação da tabela de medidas, desenvolvimento de modelagens e a prototipagem de vestidos de papel que atendam aos seguintes critérios: caimento, vestibilidade, criatividade e design.

Visando dar suporte para a compreensão do problema do trabalho em questão, aplicou-se inicialmente uma pesquisa de caráter bibliográfico, para conhecimento das bibliografias e conceitos referentes a métodos de modelagem, recorrendo-se a autores como Donnanno (2011), Duarte e Saggese (2013), Aldrich (2014) e a apostila desenvolvida pela professora Fabíola Mourão (2015). Em seguida, os alunos recorrem a metodologia projetual de Bruno Munari (1981), visando criar propostas de vestidos inusitados e criativos, tendo como matéria-prima base o papel.

Munari (1981.p.12) cita que projetar é fácil quando se sabe o que fazer, subsidiando-se na facilidade de executar quando se conhece o modus operandi, ou seja o modo como se procede na execução de um projeto. Assim, Munari (1981) propõe uma metodologia composta por 12 etapas, sendo elas: problema, definição do problema, componentes do problema, coleta de dados, análise dos dados, criatividade, identificação de materiais/tecnologias, experimentação, modelo, verificação, desenho de construção e solução.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Nas palavras do autor supracitado, o designer “tem de possuir um método que lhe permita a realização do seu projecto com o material correcto, as técnicas certas e na forma correspondente à função (incluindo a função psicológica).” (MUNARI, 1968, p. 364), conforme demonstrado na figura 1.

Imagem 1 – Vestido de papel kraft bordado com tinta puf



Fonte: A autora



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

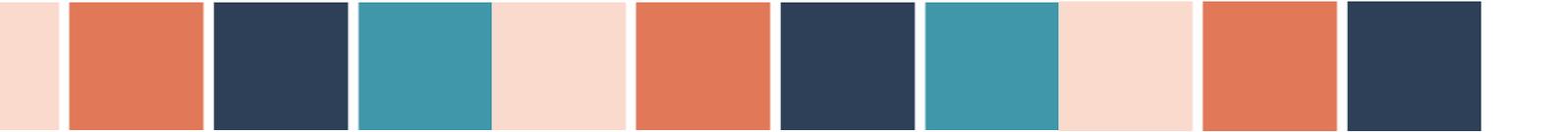
Esse projeto contemplou cinco turmas distintas. Inicialmente, trabalhou-se com quatro turmas no ano de 2013 na Faculdade Marista, com a participação de 81 alunos do turno da manhã e noite, sendo as equipes compostas de no mínimo três integrantes e no máximo seis. Os discentes desta instituição decidiram que o tema abordado seria vestidos de noiva e durante o projeto foram produzidos 19 vestidos de noivas, que deveriam ser apresentados com o arranjo de cabelo ou véu e o buquê. Tudo deveria ser produzido em papel, o único item que poderia ser de tecido era o véu. Para o desenvolvimento destes vestidos foram destinadas 14 horas aulas, que incluía o desenho do croqui, criação da tabela de medidas do corpo de prova (uma colega de sala), e desenvolvimento das modelagens e protótipos.

Alguns grupos optaram pelo desenvolvimento da modelagem plana para a realização das peças que eram ajustadas ao corpo e para as saias godês, retas e evasês. Para os demais componentes dos vestidos, houve equipes que utilizou o próprio corpo da modelo visando moldar fidedignamente a parte superior e outros utilizaram a técnica da moulage. O mais interessante é que no desenvolvimento das modelagens não ficava evidenciado o modelo e nem a matéria prima que seria utilizada, visto que cada membro da equipe desenvolvia uma determinada parte do todo.

No dia da conferência das modelagens foi realizado a orientação por grupo, o que propiciou um suspense e uma eficácia nas correções, porque a modelagem era montada com alfinetes, durex e até fita gomada, o que facilitava o vestir e despir, além de correções de volume, caimento, movimento e resistência da peça.

A montagem dos vestidos foi realizada em outro local da faculdade ou em casa, para manter a surpresa da peça até o dia da apresentação. Assim, os grupos foram separados em salas distintas para a realização das montagens e finalização dos vestidos. A professora Fabíola Mourão esteve presente durante todo o processo visando sanar dúvidas, ajudar no desenvolvimento das modelagens e na construção das pilotos. Foram realizadas duas provas de roupas com a presença da docente, demais professores e envolvidos e os componentes do grupo.

Em outro momento, já janeiro de 2020 o projeto “Paper Doll” (nome que fora escolhido pelos alunos), é apresentado para os discentes da turma 94 de modelagem Plana Feminina e Infantil da Universidade de Fortaleza- UNIFOR, e todos concordaram em realizá-lo. Esta versão do projeto iniciou-se com 25 alunos, mas com a problemática advinda da Covid-19, o projeto finalizou com a



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

participação de apenas 18 alunos que produziram 07 vestidos conceituais de papel, conforme imagem 2.

Imagem 2 – Vestido de revistas de moda



Fonte: A autora

Contendo em média dois componentes por grupo, os alunos deveriam criar o croqui a partir da pesquisa de materiais que tinham em casa, em decorrência de uma medida protetiva devido a pandemia. Todo o processo fora desenvolvido sob a orientação da docente Fabíola Mourão. Um fator relevante do processo é que todas as peças deveriam ser vestidas, desfiladas e fotografadas em um corpo de prova.

Após a criação dos croquis e a definição da colega que seria o corpo de prova, inicia-se o desenvolvimento das tabelas de medidas conforme a matéria-prima que seria utilizada,



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

posteriormente, realizou-se o desenvolvimento da modelagem que poderia ser no método plano ou moulage.

Durante o processo de execução, foram realizadas provas visando averiguar a durabilidade, caimento e mobilidade. Como solução, em algumas peças se fez necessário a aplicação de perlon termocolante, para assegurar a durabilidade. Outro fator relevante, foi a troca de experiências propiciadas pelos erros cometidos no desenvolvimento do processo. Alguns grupos, inclusive modificaram a matéria-prima para manter a fidedignidade do croqui, visto que diferente da experiência na Faculdade Marista, em 2013, todo o processo, inclusive de montagem dos vestidos, foi realizado na sala de aula.

Vale ressaltar que devido a suspeita de um *lockdown* em Fortaleza que foi concretizado em maio de 2020, se fez necessário acelerar os processos pendentes e cancelar o desfile, que constava no planejamento inicial do projeto. Todos já haviam desenvolvido o croqui, definido a matéria-prima e construído a tabela de medidas, mas não tinham finalizado os traçados das modelagens, por conseguinte não haviam realizado as prototipagens e a prova de roupa.

Todas essas atividades foram realizadas em apenas duas semanas, o que correspondia a 10 horas aula. Houve um esforço e um comprometimento mútuo, por parte dos discentes, do docente, da monitoria e da instituição de ensino, para que os alunos pudessem permanecer nos laboratórios após a finalização do horário de aula, com a presença da monitora, o que viabilizou o termino das peças.

Desta forma, a presente pesquisa apresenta-se como um experimento com ricas possibilidades de pensar em produtos que se adequem ao corpo do usuário, permitindo assim que o aluno busque novas possibilidades de modelagem, novas soluções de prototipagem e de execução de peças. A realização da atividade enriqueceu o processo de desenvolvimento de modelagens e elucidou problemas ergonômicos, além de aprimorar a capacidade de pesquisa sobre materiais inusitados que assegurem a qualidade do produto.

Construção das peças





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

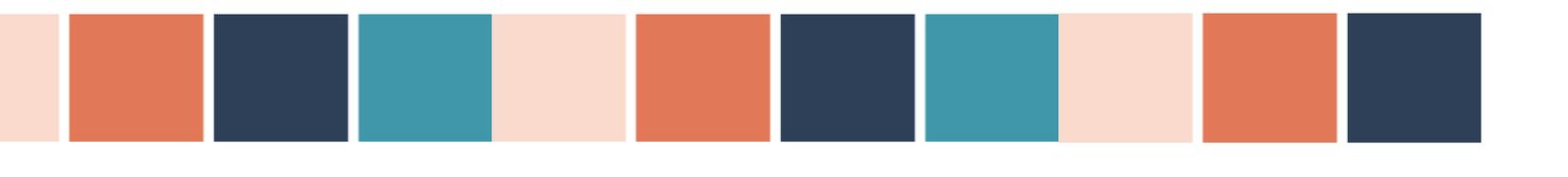
Nos dois projetos, após a definição do croqui, o desenvolvimento da tabela de medidas e da matéria-prima que seria utilizada, dá-se início ao desenvolvimento das modelagens de forma plana ou tridimensional.

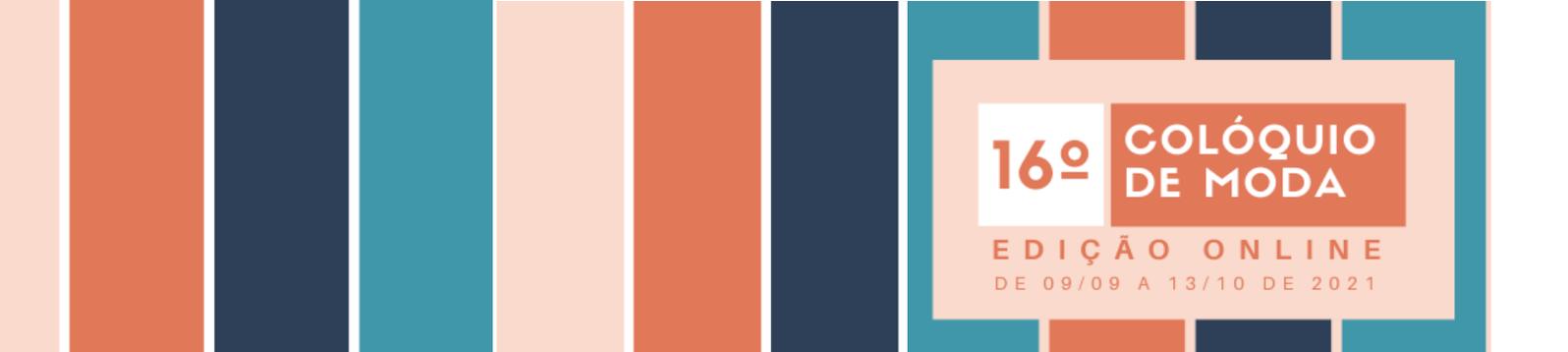
Nesse momento após a revisão das literaturas e com todas as definições pré-estabelecidas, os grupos analisam a problemática e cada aluno mostra sua visão, dando sugestões em relação aos métodos, elaboração das modelagens e desenvolvimento das pilotos, com base no conteúdo adquirido no ensino da modelagem plana na disciplina. Em sala, a docente aproveitou o ensejo para elencar alguns pontos que deviam ser preocupação constante durante o processo, tais como a ergonomia, a autonomia, a antropometria e o corpo da usuária, visto que todos esses processos antecedem a modelagem.

O corpo é utilizado como um suporte para os diversos tipos de materiais têxteis ou não, mas todos deverão ter como parâmetro o conforto e mobilidade do usuário, para que este processo tenha êxito se faz necessário um conhecimento multidisciplinar na execução de peças para vestir um determinado corpo. Explicita Castilho (2004) que o corpo para ser anatômico deve compreender o corpo biológico com suas respectivas proporções e os componentes formais nas variáveis verticais e horizontais que evidenciam a anatomia plástica do ser humano. O corpo topológico, apesar de possuir diferentes aspectos de altura, volume e proporções é a base ou suporte para ser modelado, vestido ou ornamentado.

Corroborando com o explicitado acima, Grave (2004) aponta que num projeto de vestuário deve-se considerar a estrutura corporal e sua postura conforme os planos anatômicos do corpo, observando as diferenças entre frente e costa (plano frontal) inferior e superior (plano Transversal) e esquerdo e direito (plano sagital), todos esses fatores são referencias a serem consideradas na postura e movimentos do corpo humano, evitando que uma modelagem ou prototipagem inadequada interfiram ou incomodem na realização de movimentos.

No tocante ao desenvolvimento do vestuário, a ergonomia funciona como um princípio técnico para a concepção de modelagem de peças que favoreçam os benefícios estéticos mas com a função de promover a usabilidade, o conforto e a segurança, visando atender os anseios do usuário. Para Pires (2004), “o conforto pode ser definido como um estado de harmonia física e mental”, esta





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

associação compreende os aspectos que abrangem a condição física que está relacionada ao contato com a matéria-prima, o ajuste da roupa para favorecer a dinâmica de movimentos e postura corpórea.

Para a realização do desenvolvimento das modelagens, cada grupo utilizou um método e uma estratégia que melhor se adequasse ao seu croqui. Houve grupos que optaram por vestir o corpo de prova com uma camiseta t-shirt para facilitar o desenvolvimento da modelagem no próprio corpo já realizando testes de conforto, movimento e usabilidade.

Outros realizaram o traçado básico e depois acrescentaram a margem necessária para a união. Outras equipes transferiram o molde para um papel similar ao que seria usado, para acrescentar as margens, folgas, pregas e outras especificidades. Cada etapa era pensada e avaliada para garantir a assertividade do processo, visando minimizar erros e maximizar os acertos, principalmente no desenvolvimento das modelagens e montagens das pilotos do segundo projeto, visto que o tempo de produção das peças havia sido reduzido.

Os insumos utilizados para o desenvolvimento dos vestidos de noiva foram bastante diversificados, e contou com uma particularidade: várias equipes utilizaram duas ou mais matérias-primas diferentes e com gramaturas diferenciadas para a construção das peças. Logo, haviam vestidos que na parte superior era papel alumínio e a parte inferior foi utilizado o papel kraft por exemplo, outros utilizaram o papel de plover para montar o vestido e o véu era de papel de seda e o buquê de flores composto por folhas de revistas.

Já para o desenvolvimento dos vestidos conceituais a maioria dos grupos utilizaram uma mesma matéria-prima, com exceção de um que usou papel alumínio pintado na parte superior, papel kraft para a saia e papel crepom para as flores da saia conforme imagem 3.

Nos demais projetos as matérias-primas usadas foram o papel ofício A4, coadores de café tingido com borra de café e com cheiro de café, papel de seda alguns utilizado com recortes imitando mandalas, papel branco de plover, papel alumínio, listas telefônicas que foram perlonadas para plissar, papel de beijinhos que foram unidos para formar babados, papel crepom, papel kraft, papel semi-kraft, papel higiênico industrial, papel veludo perlonado que foi utilizado para revestir e plissar, cartolinas e revistas.

Para ambos os projetos foi designado um estúdio fotográfico, com um fotógrafo que ficaria a disposição de cada equipe para registro das criações. Desta forma, os alunos ficaram responsáveis



16º

COLÓQUIO
DE MODA

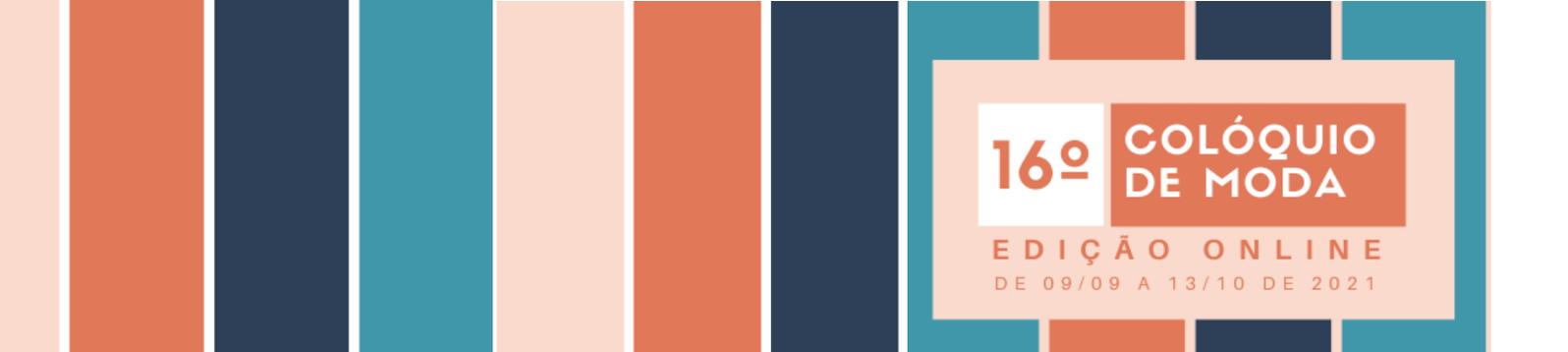
EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

pelo transporte do vestido e por maquiar e arrumar o corpo de prova para a realização do ensaio fotográfico conforme imagem 3.

Imagem 3 – Vestido com mistura de materiais



Fonte: A autora



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Todas as fotos do primeiro projeto foram fotografadas pelo fotógrafo Chico Gomes, que se prontificou a ajudar nesse processo. No segundo projeto o fotógrafo responsável foi o Jari Vieira, um profissional de larga competência e professor da UNIFOR.

Conclusão

O estudo aqui apresentado está respaldado em vivências recorrentes em sala de aula, por se tratar de uma disciplina regular do curso de graduação em design de moda. As experiências buscam trazer mais dinamismo para a referida disciplina, propondo novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem da modelagem, além de buscar propiciar aos alunos vivências e experimentos com materiais diferentes, desenvolvimento de peças sob medida e com a utilização de métodos diferenciados, visando uma melhor acomodação junto ao corpo.

Afirma-se que os experimentos aplicados em sala de aula atendem as diretrizes metodológicas e o resultado foi bastante satisfatório, o que motivou a docente a expor e publicar os resultados, valorizando o ensino-aprendizagem adquirido no desenvolvimento do projeto, que se apresentará como um diferencial na vida profissional e acadêmica destes alunos.

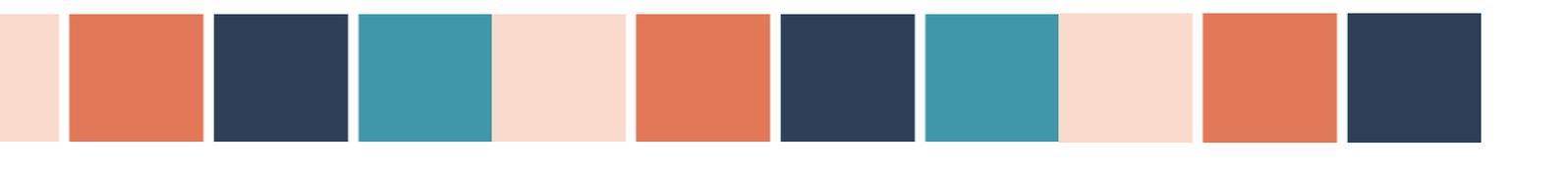
Desta forma, ressaltamos o cumprimento dos objetivos traçados com o estudo e enfatizamos a necessidade de enriquecermos e agregarmos novas propostas e vivências didáticas no ensino de moda, recorrendo-se a estratégias e trocas de ideias que corroboram para o aprendizado em grupo.

Referências

ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana para Moda Feminina**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BERG, Ana Lara Marchi. **Técnicas de modelagem Plana feminina: construção de bases e volumes**. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. (Moda e Comunicação).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana (Org.). **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Esfera, 2002.

DONNANNO, Antonio. **La Tecnica dei Modelli**. Milão: Ikon Editrice, 2011.

DUARTE, Sonia, SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2013.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Tradução: Bruna Pacheco. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida; ARAÚJO, Maria do Socorro de; SOUZA, Walkíria Guede. De. **Reflexões sobre modelagem ergonômica no planejamento e elaboração de produtos do vestuário**. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE MODA E DESIGN CIMODE. Buenos Aires: [s.n.], 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/Ensinarmode/article/view/14568/10074>. Acesso em: 15 agosto.2019.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e Técnicas de Interpretação para confecção Industrial**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale Editora, 2007.

_____. **Modelagem: ferramenta competitiva para a indústria da moda**. Porto Alegre: SEBRAE/RS; FEEVALE, 2007.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

MUNARI, Bruno (1968). **Design e comunicação visual**. Tradução: Daniel Santana. Lisboa, Edições 70.

_____, Bruno (1981). **Das coisas nascem coisas**. Tradução José Manuel Vasconcelos. Lisboa, Edições 70.

NAKAO, Jum [Orelha do livro]. In: SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009

PIRES. D. B. **O desenvolvimento de produtos de moda: uma atividade multidisciplinar**. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, P&D, DESIGN, 6, 2004. São Paulo. ANAIS...São Paulo: 2004, 1 CD-ROM. Acesso em: 15 agosto.2019.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial)





– Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2006.
Bauru, 2007.

